

COORDENAÇÃO JOÃO CARLOS NUNES

## Nota de Abertura

Na sequência da temática abordada nos números anteriores, relativamente às atividades inclusivas no âmbito do geoturismo e da promoção ambiental e das geociências junto de todos os cidadãos, independentemente da sua condição social, física ou motora, dá-se agora nota de que o Geoparque Açores está a desenvolver um circuito geoturístico destinado a cegos e amblíopes, ou seja, a invisuais e todos aqueles que possuem dificuldades de visão.

Neste contexto, o Geoturismo apresenta diversas potencialidades, na medida em que se apresenta muito motivador para este público-alvo, não só desafiando as pessoas com deficiência a melhor conhecer e testar as suas capacidades, mas, também, possibilitando o desenvolvimento das suas habilidades de maneira lúdica e recreativa, e frequentemente em contato com a Natureza.

Na verdade, as atividades geoturísticas realizadas quer

### “Explicar” novos sabores, cheiros, toques e sons a cegos e amblíopes

em contacto com a Natureza (outdoor), quer em ambientes fechados (indoor), oferecem uma riqueza de estímulos sonoros, olfativos, táteis e sinestésicos, que contribuem para o aumento da auto-estima e interação social, e desenvolvimento pessoal, de cegos e amblíopes.

O circuito em preparação pretende criar produtos/atividades turísticas que sejam capazes de responder às necessidades deste público, estimulando os seus outros sentidos, quando possível de um modo iterativo. “Explicar” novos sabores, cheiros, toques e sons a cegos e amblíopes, vivenciando e desfrutando de novas experiências e emoções, é o principal desiderato a atingir.

O cheiro a enxofre das fumarolas, o som duma cascata de água, a sensação relaxante de um banho termal ou a aspereza típica da pedra pomes são, entre tantos outros, exemplos de sensações que se podem potenciar! ♦

## Planícies e Planaltos Ignimbríticos

Para além de grandes edifícios vulcânicos cónicos, como é o caso dos estratovulcões e dos vulcões em escudo, as formas vulcânicas poligenéticas (isto é, resultantes de diversas erupções vulcânicas) incluem extensas áreas aplanadas, como é o caso das planícies e dos planaltos lávicos, descritos no número anterior, e das planícies e dos planaltos ignimbríticos, que agora se apresentam.

Estas formas aplanadas estão associadas a erupções vulcânicas muito explosivas, de magmas ácidos, nas quais são emitidos grandes volumes de escoadas piroclásticas, cuja acumulação origina as rochas vulcânicas denominadas de ignimbritos, daí a designação destas extensas áreas aplanadas com declives muito suaves e que variam de 0,5 a 3°.



Em regiões topograficamente irregulares, as escoadas piroclásticas vão ocupar preferencialmente o fundo dos vales, aplanando-os e afectando a sua rede de drenagem. Distinguem-se, assim, dos depósitos piroclásticos

nadas com declives muito suaves e que variam de 0,5 a 3°. Em regiões topograficamente irregulares, as escoadas piroclásticas vão ocupar preferencialmente o fundo dos vales, aplanando-os e afectando a sua rede de drenagem. Distinguem-se, assim, dos depósitos piroclásticos

de queda, os quais cobrem mais ou menos uniformemente a superfície topográfica existente, suavizando os declives.

Os ignimbritos são rochas vulcânicas muito comuns nos Açores, como é o caso dos ignimbritos da Povoação (S. Miguel) e das Lajes (Terceira) e com uma am-

pla utilização como pedra de cantaria (popularmente designada de “pedra de lavoura”): veja-se o exemplo da Igreja de São Miguel Arcanjo, em Vila Franca do Campo.

Apesar disso, não existem estas zonas aplanadas no arquipélago dos Açores, dada a dimensão das ilhas e a sua orografia. Ao invés,

### As planícies e planaltos ignimbríticos (ash flows and ignimbrite sheets) são conhecidos em diversas partes do Globo

as planícies e planaltos ignimbríticos (ash flows and ignimbrite sheets) são conhecidos em diversas partes do Globo, como é o caso do Vale dos 10.000 Fumos (Valley of Ten Thousand Smokes), na Península do Alasca e que está associado à erupção de 1912 do vulcão Katmai. ♦

## Geossítios dos Açores

### Ilhéus das Cabras

Os Ilhéus das Cabras estão localizados no mar a cerca de 1 km a sul da orla costeira da Serretinha, na Feteira (ilha Terceira) e correspondem a um cone de tufo surtseianos, resultante de uma erupção vulcânica submarina de natureza basáltica. Atualmente, este cone está muito erodido, apresentando diversas grutas litorais (como a Gruta Brisa Azul) e está separado em dois ilhéus (os ilhéus Pequeno e Grande), por ação de uma estrutura tectónica

de orientação geral NO-SE.

Os ilhéus são constituídos por uma rocha piroclástica consolidada de granulometria fina (cinzas e lapilli), de cor amarelada ou acastanhada, com uma estratificação nítida e com fragmentos rochosos intercalados (isto é, líticos), que correspondem a rochas envolventes à chaminé que foram igualmente projetadas durante a erupção.

Reza a História que em tempos a zona entre os dois ilhéus serviu de abrigo a muitas embarcações e que os próprios ilhéus serviram de zona de pastoreio, designadamente de cabras, daí o seu nome.

Os Ilhéus das Cabras constituem um geossítio do Geoparque Açores de relevância nacional e com interesse científico e geoturístico. ♦



## Carta da Rede Europeia de Geoparque

No presente número continuamos a apresentação dos 6 princípios fundacionais da Carta da Rede Europeia de Geoparques:

3. Um Geoparque Europeu desempenha um papel activo no desenvolvimento económico do seu território, através da valorização de uma imagem associada, em termos gerais, ao património geológico e ao desenvolvimento do Geoturismo. Um Geoparque Europeu deve

ter impacto directo no seu território (actuando sobre as condições de vida dos seus habitantes e o ambiente), com o intuito de capacitar as populações para, reapropriando-se dos valores patrimoniais do seu território, participarem activamente na sua revitalização cultural, vista como um todo.

4. Um Geoparque Europeu deve desenvolver, testar e melhorar métodos de preservação do património geológico. ♦

**CIÊNCIA VIVA NO VERÃO**  
Atividades programadas em:  
[www.cienciaviva.pt/veraocv/2014](http://www.cienciaviva.pt/veraocv/2014)

## Geoparques do Mundo

### Geoparque Açores

Situado no Atlântico norte, este geoparque possui uma rica e vasta geodiversidade que, entre outros elementos, inclui vulcões, caldeiras, lagoas, fumarolas, nascentes termais, grutas vulcânicas e fajãs.

Com o lema “9 Ilhas - 1 Geoparque” apresenta-se como o primeiro geoparque verdadeiramente arquipelágico, dado que todas as 9 ilhas integram o geoparque, são povoadas e têm infraestruturas e serviços de apoio aos visitantes. ♦

**TÓPICOS**  
País: Portugal  
Área: 12884 km<sup>2</sup>  
População: 246772 habitantes  
Geoparque desde o ano: 2013  
Número de geossítios: 121  
[www.azoresgeopark.com](http://www.azoresgeopark.com)

